

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e Impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada, Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

A FAMÍLIA, INSTRUMENTO DE LIBERTAÇÃO OU DE OPRESSÃO

Os mais belos poemas da humanidade foram escritos sobre a mãe. A poesia tem razão: a mãe, além de dar a vida física aos filhos e o amor mais desinteressado que existe, é a pessoa que exerce a influência mais profunda e duradoura, na vida de todos nós. Mãe, a simples palavra nos transporta às esferas dos mais nobres sentimentos. Mãe é quase sinônimo de sagrado. A mãe é intocável!

Aí você chega em casa, após o trabalho, e liga a TV. Diante de seus olhos cansados, entram e saem de cena as mães que a novela apresenta. Um desastre! Mães e pais vazios, disfarçando a idade com modas e cosméticos, desprovidos da beleza interior própria da idade madura, fazendo de seus namoricos o único problema do mundo, levando suas pequeninas realizações humanas em ambientes suntuosos, totalmente distanciados da realidade do povo e do país; uma tremenda sensibilidade com a própria pele, uma insensibilidade completa com os problemas alheios.

Mas isso é fantasia de novela, não é? Eu digo que não! A novela, sem querer, reproduz exatamente o que se passa na sociedade brasileira: de um lado, o povo que sobrevive no desespero dos salários mínimos; do outro, a dourada burguesia, trancada no círculo vicioso da preocupação consigo mesmo. A sociedade cria os instrumentos de sua própria reprodução. Sociedade injusta cria os mecanismos de perpetuação das estruturas injustas.

Na sociedade injusta, as estruturas sociais reproduzem a sociedade como ela é. A família é uma dessas estruturas de perpetuação das mazelas sociais. Se

a sociedade brasileira é discriminada entre poucos ricos e muitos pobres, a família brasileira há de continuar a reproduzir a convivência social dividida em ricos e pobres, em ricos insensíveis e pobres deserdados. Como se vê, embora seja uma palavra nobre, a família é uma estrutura neutra, capaz de produzir o bem e o mal.

A família concreta, não a família idealizada nas poesias, infelizmente produz também o mal. Um exemplo: no meio social concorrente e violento, a família é o jardim fechado dos amores que não custam. Nela, após o dia de investidas contra o próximo anônimo, as pessoas se refugiam e se compensam da falta de amor cá de fora. Dentro dela, deixamos cair a dureza que usamos contra os outros e ensarilhamos as armas para a insensibilidade do dia seguinte. Amor familiar funciona como compensação pela falta do amor social. A gratificação do amor entre consanguíneos me dispensa de esperar ou espalhar amor nas relações fora dos muros.

Outro exemplo: a família funciona como base da propriedade privada, como nós a vivemos. Para a família tudo, para os estranhos nada! A indignação moral dos que possuem, contra qualquer proposta mais distributiva, assenta-se no sentimento familiar de posse. Assim, a família pode transformar-se no maior obstáculo para a construção de uma sociedade mais justa e mais fraterna.

Por que todo esse papo? Porque hoje é o dia da Sagrada Família, aquela que renunciou às gratificações sentimentais para servir na construção da grande família de todos os homens.

IMAGEM DA FLOR NA LAMA

1. Felício chegou da roça, tocado pelo destino. Pai e Mãe sentiram muito a partida da criança. Num tom de jeito não, meu fio, sina de pobre é sofrer. No roçado humilde, todo plantadinho, todo cultivado, todo caprichado, a safra já não dá nem pros gastos de casa. Dona Rosa, a professora e conselheira, diz que é melhor você ir pro Rio de Janeiro, meu filho. Lá você trabalha, ganha um dinheiro pr'ajudar seus irmãozinhos. Você vai ser muito feliz, Felício. Tudo se decidiu. Inocente e puro, Felício chegou ao Rio de Janeiro.

2. Vinha ficar em casa de um parente distante. Um tal de Sérgio que tinha oficina de automóvel, num bairro longe e perdido. Seu Sérgio viera bom do sertão, mas acabara na vida. Quer dizer: empestado pelo concorrente, forçado pela ambição, vítima da corrupção, ao contágio da vida sem caráter, aceita agora tranqüilo aquilo que no sertão nunca jamais aceitara. Cedeu. Desceu. Perdeu-se. Assim já era seu Sérgio quando Felício chegou. Felício entrou na lama sem saber do Mal. Puro entrou. Puro sairá? Com pouco mais verás.

3. Criança pura, sem mancha, percebe logo a maldade, quando o chefe da oficina o convida insinuante pr'aquilo que não se deve. Tu dá, garoto. E ninguém sabe de nada. Legal? Felício sente nojo e pensa no sertão, pensa no Pai e na Mãe, nos irmãos, e resiste. A vingança não tarda: a chefe da oficina espalha que Felício... O veneno é sutil. Sozinho no mundo, sozinho na vida, sucumbe à dor. Numa noite suja e fria seu Sérgio encontra Felício enforcado no quintal. Imagem de flor na lama que o amor do Pai recolheu. (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

AH, SE NO FIM DO ANO PUDÉSSEMOS COMEÇAR!

- Estamos terminando um ano, vamos começar o outro. É válido olharmos para trás e considerarmos tudo o que aconteceu nesses passados 365 dias de nossa vida.

- No conjunto a paisagem humana será sempre a mesma: um conjunto variado e colorido de alegrias e tristezas, de esperanças e decepções, de ações e de omissões, de idas e vindas, de altos e baixos.

- E no entanto há pontos altos e baixos que se destacaram no correr do ano. A distância compreendemos melhor certas coisas, certos fatos, certas pessoas, certos transbordamentos de nossa personalidade que ainda não conhecíamos.

- Para muitos de nós o que parece sofrer é um grande déficit. Gastamos muito mais do que ganhamos. Achamos que poderíamos ter realizado muito mais. Ah, se pudéssemos recomeçar tudo! Se pudéssemos voltar ao começo do ano! Se pudéssemos até voltar ao começo de nossa vida!

- São pensamentos inúteis, meu irmão. O importante para nós é sabermos que estamos nas mãos do Pai, é sabermos que nenhuma vida é fracassada, quando carregada de amor. Nossa vida é imperfeita, porque somos todos imperfeitos. Mas o fracasso só existirá quando nos esvaziarmos de amor, para nos enchermos de nós mesmos e de nosso egoísmo.

- No fim do ano não podemos preocupar-nos com déficit, com fracassos, com insucesso. O ano foi bom, porque foi um ano de Fé, de Esperança e de Amor.

- Basta olharmos para o Menininho recém-nascido que é Deus e homem, para nos convenceremos de que a vida tem sentido, minha vida tem sentido, tua vida tem sentido. A encarnação do Filho de Deus, Deus e homem, deu sentido à vida da humanidade, encheu de sentido a nossa vida.

- É por isso que, no fim do ano, olhamos com alegria o ano que passou: esse foi um ano de graças. E olhamos com esperança o ano que começa. Estamos e estamos sempre ainda nas mãos do Pai. Bons anos, meu irmão.

SAGRADA FAMÍLIA DE JESUS, MARIA E JOSÉ (27-12-1981)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Cânticos: Avulsos.

rito inicial

1 CANTO DE ENTRADA



1. Vinde, cristãos, vinde à porfia, hinos cantemos de louvor / hinos de paz e de alegria, hinos dos anjos do Senhor:

Glória in excelsis Deo!

2. Foi nesta noite venturosa do nascimento do Senhor / que os anjos de voz harmoniosa deram a Deus o seu louvor:
3. Vinde juntar-vos aos pastores, vinde com eles a Belém / vinde correndo pressurosos! O Salvador enfim nos vem!

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

S. Irmãos, a graça de Deus esteja com todos vocês, que amam nosso Senhor Jesus Cristo com fidelidade inabalável. P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo e no amor de nossos irmãos.

3 SENTIDO DA MISSA

C. Hoje é o dia da Sagrada Família. A liturgia celebra o amor que foi vivido no seio da Sagrada Família de Jesus, Maria e José. Este amor, profundo e santo, está descrito na 1ª leitura. Nela, o amor aos pais é erigido por Deus em condição de vida plena e feliz. Eis um trechinho que devia ser pendurado na sala de nossa casa! Na 2ª leitura, São Paulo alarga o conceito de família para todos os homens: "Vocês são o Povo de Deus!" E descreve o clima de amor da grande família do Povo de Deus. O amor da família é modelo e escola para o amor da família maior, não é paraíso fechado de sentimentos exclusivistas. Isso está mostrado no Evangelho: o Menino Jesus, levado ao templo, é profetizado como Irmão de todos. N'Ele, os homens descobrem a luz que iluminará as nações. Na realização desta missão maior, a Sagrada Família de Jesus, Maria e José renunciará ao amor gratificante das quatro paredes. Jesus derruba os muros de nossos paraísos fechados e ensina que o verdadeiro amor pode levar a situações que nada dão em troca e tudo exigem.

4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS

S. Irmãos, examinemos a nossa consciência e nos lembremos de nossas ofensas a Deus e ao próximo, para pedirmos perdão. (Ou outra exortação à penitência, de acordo com o sentido da missa. Momentos de silêncio). — Confessemos a Deus e aos nossos irmãos os nossos pecados:
Perdão, Senhor, por eu não amar a cada irmão com o mesmo amor com que você amou!

1. A Deus que é Pai você amou constante, sem nunca estar cansado, fiel a cada instante, até morrer.
2. A meus irmãos você amou constante, sem nunca estar cansado. Também a cada instante eu devo amar!
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

5 PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

Glória a Deus! Glória a Deus! Glória a Deus! E paz aos homens na terra, que trabalham para Deus!

1. Glória ao Pai do céu, que primeiro nos amou / e em vista do seu Cristo, livremente nos criou.
2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.
3. Glória ao Espírito Santo, porque é Consolador / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.

6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Deus de bondade, vós nos destes a Sagrada Família como exemplo de vida familiar; ajudai-nos a imitar, em nossos lares, as virtudes da convivência de Jesus Maria e José; ajudai nossas famílias a preparar seus filhos para a convivência de acordo com o Evangelho; esforçando-nos para fortalecer, em nossas famílias, os laços do amor, possamos chegar um dia às alegrias de vossa Casa. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. A 1ª leitura é tirada do Livro do Eclesiástico (3,3-7.14-17). Honra teu pai e tua mãe, a fim de teres vida abençoada sobre a terra.

L. Leitura do Livro do Eclesiástico: «Deus quis honrar os pais pelos filhos e cuidadosamente fortaleceu a autoridade da mãe sobre eles. Aquele que ama a Deus e roga pelos seus pecados acautela-se para não cometê-los no porvir. Ele é ouvido em sua prece cotidiana. Quem honra sua mãe é semelhante àquele que acumula um tesouro. Quem honra seu pai achará alegria em seus filhos, será ouvido no dia da oração. Quem honra seu pai, gozará de vida longa, quem lhe obedece dará consolo à sua mãe. Meu filho, ajuda a velhice de teu pai, não o desgostes durante a sua vida. Se seu espírito desfalecer sê indulgente, não o desprezes, porque te sentes forte, pois tua caridade para com teu pai não será esquecida: tua casa tornar-se-á próspera na justiça». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Profetas anunciaram e Cristo se encarnou. O que era só mistério nascendo se revelou.

1. Como o seio de Maria é fecundo e dá à luz, toda a História amadurece, frutifica em Jesus.
2. Cristo nasce no silêncio e na paz do coração. Nossa vida deve sempre revelá-lo ao irmão.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A 2ª leitura é tirada da Carta de Paulo aos Colossenses (3,12-21). Paulo recomenda as virtudes que, segundo a mentalidade de seu tempo, regiam as relações conjugais e familiares.

L. Leitura da Carta de São Paulo aos Colossenses: «Vocês são o povo de Deus. Ele os amou e os escolheu para si mesmo. Portanto vocês precisam se vestir com a misericórdia, a bondade, a humildade, a delicadeza e a paciência. Ajudem uns aos outros e também perdoem uns aos outros, se algum de vocês tem alguma queixa contra alguém. Que cada um perdoe o outro do mesmo modo que o Senhor perdoou a vocês. E acima de tudo isso tenham amor que une todas as coisas. E que a paz que Cristo dá seja o juiz nos corações de vocês. Foi para esta paz que Deus os chamou, unidos em um só corpo. E sejam agradecidos. Que a mensagem de Cristo com toda a sua riqueza viva no coração de vocês. Ensinem e instruem uns aos outros com toda a sabedoria. Cantem salmos, hinos e canções sagradas. Louvem a Deus com os corações agradecidos. Portanto tudo o que vocês disserem ou fizerem, façam em nome do Senhor Jesus, e por meio dele agradeçam a Deus, o Pai. Mulheres, sejam obedientes a seus maridos, pois é o que vocês devem fazer. Maridos, amem suas mulheres, e não sejam grosseiros com elas. Filhos, o dever de vocês é obedecer sempre a seus pais, porque Deus gosta disto. Pais, não irritem seus filhos, para que eles não fiquem desanimados». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



O Evangelho é a Boa-Nova, nova vida do cristão / quem pratica a injustiça não tem Deus no coração.

E nós cantamos: aleluia, meu irmão! Aleluia, aleluia, Cristo é libertação!

11 TERCEIRA LEITURA

C. A 3ª leitura é tirada do Evangelho de São Lucas (2,22-40). Eis os raros detalhes da vida familiar que Jesus viveu com Maria e José. Desde cedo, esboça-se a missão que vai transcender os pequenos limites do amor meramente familiar.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas. P. Glória a vós, Senhor.

S. «Quando se completaram os dias para a purificação deles, segundo a Lei de Moisés, levaram o Menino a Jerusalém a fim de apresentá-lo

ao Senhor, conforme está escrito na Lei do Senhor: «Todo macho que abre o útero será consagrado ao Senhor», e para oferecer um sacrifício, como vem dito na Lei do Senhor, um par de rolas ou dois pombinhos. E havia em Jerusalém um homem chamado Simeão, que era justo e piedoso; ele esperava a consolação de Israel e o Espírito Santo estava nele. Fora-lhe revelado pelo Espírito Santo que não veria a morte antes de ver o Cristo do Senhor. Movido pelo espírito, ele veio ao Templo, e quando os pais trouxeram o menino Jesus para cumprir as prescrições da Lei a seu respeito, ele o tomou nos braços e bendisse a Deus dizendo: «Agora, Soberano Senhor, podes despedir em paz o teu servo, segundo a tua palavra; porque meus olhos viram a tua salvação, que preparaste em face de todos os povos, luz para iluminar as nações e glória de teu povo de Israel!» O pai e a mãe estavam admirados com o que diziam dele. Simeão abençoou-os e disse a Maria, a mãe: «Eis que este menino foi colocado para a queda e para o soerguimento de muitos em Israel, e como um sinal de contradição. E a ti uma espada traspassará a alma, para que se revelem os pensamentos íntimos de muitos corações». Havia também uma profetisa chamada Ana, de idade muito avançada, filha de Fanuel, da tribo de Aser. Após a virgindade, vivera sete anos com o marido; ficou viúva e chegou aos oitenta e quatro anos. Não deixava o Templo, servindo a Deus dia e noite com jejum e orações. Como chegasse nessa mesma hora, agradecia a Deus e falava do menino a todos os que esperavam a redenção de Jerusalém. Terminando de fazer tudo conforme a Lei do Senhor, voltaram à Galiléia, para Nazaré, sua cidade. E o menino crescia, tornava-se robusto, enchia-se de sabedoria; e a graça de Deus estava com ele». — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra...

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, neste tempo de Natal, no qual a bondade de Deus se manifestou da forma mais clara e completa, dando-nos seu Filho como nosso Irmão, rezemos

confiantes em seu amor misericordioso:

L1. *Pelas nossas famílias, para que aprendam hoje as lições de união, amor e paz da Sagrada Família de Nazaré, rezemos ao Senhor.*

L2. *Para que, em nossas famílias, saibamos perdoar as pequenas ofensas, os pequenos atritos, e aceitar as pessoas como elas são, rezemos ao Senhor.*

L3. *Para que as dificuldades que aparecem todos os dias não provoquem o afastamento mas promovam o aprofundamento da união em nossas famílias, rezemos ao Senhor.*

L4. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*

S. Senhor, atendei os pedidos de vossos filhos e fazei que, a exemplo de Jesus, Maria e José, nossas famílias vivam a convivência baseada no respeito, na aceitação de cada um e no amor entre todos os seus membros. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO



Senhor, Senhor do mundo, nossa oferta é só te amar. Somos pobres para ter, mas tão ricos para dar.

1. *Pelo pão e pelo vinho, pela chuva e o roçado, pela planta e a colheita, ó Senhor, muito obrigado!*

2. *Pela lua e pela noite, pelo dia tão louvado, pelo sol e pela brisa, ó Senhor, muito obrigado!*

3. *Pelos pais e pelos filhos, pelo amor glorificado, pela fé e a esperança, ó Senhor, muito obrigado!*

16 ORAÇÃO SOBRE AS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. *Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.*

S. Nós vos oferecemos, ó Deus, este sacrifício de reconciliação e pedimos, pela intercessão da Virgem Mãe e do bem-aventurado São José, que nossas famílias permaneçam firmes na vossa graça, e gozem de paz. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo salvai-nos / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO



a) *Os anjos vêm cantando no céu, cantando felizes que Cristo nasceu!*

1. *Os pastores levam os seus presentes, vão cantando, também estão contentes. Na esperança falam sua alegria e encontram Deus feito uma criança, nos braços de Maria.*

2. *Deus agora ao seu altar nos chama, nos convida a vir porque nos ama. Comunguemos, cheios de alegria, Jesus Cristo feito também pequeno na santa Eucaristia!*

b) *Ó Pai, somos nós o povo eleito, que Cristo veio reunir.*

1. *Pra viver a sua vida, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*

2. *Pra ser igreja peregrina, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*

3. *Pra anunciar o Evangelho, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*

4. *Pra servir na unidade, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*

5. *Pra celebrar a sua glória, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*

6. *Pra construir um mundo novo, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*

7. *Pra caminhar na esperança, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*

8. *Pra ser sinal de salvação, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*

20 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Pai de bondade, alimentados na força de vosso sacramento, queremos imitar, em nossa convivência doméstica, a vida da Sagrada Família; concedei que, após as dificuldades e lutas desta vida, sejamos ajuntados a ela no céu. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Hoje é dia dedicado à meditação da família. Quando se diz que a família já era, é bom que reflitamos sobre o enfraquecimento das estruturas familiares. E lembremos: amor aos pais é treinamento do amor fundamental devido a Deus; amor aos irmãos de sangue é treinamento do amor fundamental devido a todos os homens. O amor aos pais se alarga em solidariedade com tantos seres humanos mais velhos, transformados em lixo social. Amor aos irmãos de sangue se alarga em solidariedade com nossos irmãos não de sangue, deserdados pela sociedade organizada longe do Pai. O amor não se esgota nos sentimentos afetivos da consangüinidade familiar. O amor cristão quebra os muros que prendem a família no escapismo dos sentimentos gratificantes. O amor cristão alarga-se em zeloso engajamento na construção de uma sociedade de irmãos.

22 CANTO FINAL

1. *Noite feliz! Noite feliz! O Senhor, Deus de amor, pobrezinho nasceu em Belém. Eis na lapa Jesus, nosso Bem. Dorme em paz, ó Jesus! Dorme em paz, ó Jesus!*

2. *Noite feliz! Noite feliz! Ó Jesus, Deus da luz, quão afável é teu coração, que quisestes nascer nosso irmão e a nós todos salvar, e a nós todos salvar.*

3. *Noite feliz! Noite feliz! Eis que no ar vêm cantar aos pastores os anjos dos céus, anunciando a chegada de Deus, de Jesus Salvador, de Jesus Salvador!*

23 BÊNÇÃO FINAL

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: 1Jo 1,5-2,2; Mt 2,13-18 / Terça-feira: 1Jo 2,3-11; Lc 2,22-35 / Quarta-feira: 1Jo 2,12-17; Lc 2,36-40 / Quinta-feira: 1Jo 2,18-21; Jo 1,1-18 / Sexta-feira: Nm 6,22-27; Gl 4,4-7; Lc 2,16-21 / Sábado: 1Jo 2,22-28; Jo 1,19-28.

O SEGREDO DO CHAMADO DE DEUS

Na lição passada, vimos como era triste a situação do povo no cativeiro. Se já era grande a desgraça que, de fora, caiu sobre ele, maior era o vazio sem cura que se abriu em sua alma. Tudo era muito confuso. A mesma pessoa que dizia: "Acabou-se minha esperança que vinha de Deus" (Lm 3,18), também dizia: "Apesar de tudo, tenho no coração uma coisa que me faz ter esperança" (Lm 3,21). Hoje, a gente encontra a mesma situação. Dona Teresinha dizia: "A única coisa que sobra para a gente neste mundo é sofrer!" Mas dizia também: "Um dia, isso vai mudar. Deus ajuda a gente!"

De um lado, apesar de todas as suas falhas, erros e desenganos, havia no povo uma semente boa que não se corrompeu: oprimido, ele não oprimia; machucado, não machucava; injustiçado, não respondia com injustiças; continuava fiel ao direito e à justiça, e resistia contra a opressão. De outro lado, por causa daquela imagem morta e torta de Deus, os olhos do povo estavam cegos e não enxergavam a semente de resistência e de esperança que nele existia (Is 42,19). Ele não via nenhum valor

neste seu jeito de viver, de sofrer e de resistir lá no cativeiro.

O povo achava aquilo tudo uma vida sem sentido e sem futuro (Is 49,4). Pensavam que os fatos tivessem escapado da mão de Deus (Is 40,27). Não era capaz de perceber os sinais da presença de Deus nos fatos da sua vida (Is 43,19). Não percebia que, em tudo, Deus o conduzia. Procurava Deus fora da vida, fora da história, e não o encontrava (Is 55,6-7; Sl 41,4). Só encontrava as ilusões dos falsos deuses importados de fora (Is 48,5). Não era capaz de enxergar o positivo que existia na sua própria vida, e ficou perdido.

Realmente, na cabeça do povo a confusão era muito grande. Com os pés, praticava uma coisa, com a cabeça pensava outra. Deus continuava presente na prática dos pés, mas estava quase ausente do coração e da cabeça. Foi substituído por aquela imagem morta e torta dos deuses importados, que só serviam para apoiar os opressores do povo. O povo parecia uma raiz viva, enterrada num chão seco, sem tronco e sem galho. Parecia uma brasa escondida debaixo das cinzas da desgraça, da qual não se sabe se o fogo está aceso ou apagado.

Tudo era muito confuso: mistura de trevas e luz, de desespero e esperança, de descrença e fé, de opressão e de justiça. Ora, o segredo do chamado de Deus foi este. Ele soube atingir aquela pequenina semente de resistência e de esperança, escondida dentro do povo. Soprou sobre as cinzas da desgraça e fez a brasa quase apagada virar chama de novo. E aquilo que parecia o triste final de um incêndio abrasador tornou-se o começo de uma fogueira de festa, de alegria e de purificação.

Cercado de todos os lados, o povo do cativeiro não via nenhuma saída. Parecia o sertão em época de seca. Mas a esperança de uma boa chuva não morre nunca! E a chuva, quando cai, não precisa de entrada nem de saída. Ela cai do alto, entra no chão, acorda a semente e, da terra, faz brotar a planta que mata a fome do povo (Is 55,10-11). Foi isso o que aconteceu! Aquele povo desterrado recebeu a chuva invisível do chamado de Deus e, daquela pequenina semente, nasceu o veiozinho verde da esperança. Nasceu a nova consciência, tão bem expressa no segundo cântico que iremos ver na próxima semana.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

PROBLEMAS E DESAFIOS DA FAMÍLIA

A Folha: Nossa Igreja preocupa-se muito com a família que ela continua considerando "célula primária e vital da sociedade". Agora, se a gente olha em redor de nós para ver as nossas famílias, será que ainda tem lugar essa concepção tão elevada da família? Nossa família poderá resistir à dissolução?

Dom Adriano: Para nós os problemas da família têm de ser examinados à luz da Fé e é da Fé que procuramos tirar soluções. É certo que a sociedade consumista em que vivemos fere na base a integridade e a essência da família. Todos conhecemos a pressão que grupos sociais exercem na sociedade para abolir os valores objetivos da família, para entregá-los ao arbítrio dos próprios esposos ou à legislação do Estado. A Igreja defende a indissolubilidade do sacramento do matrimônio e portanto da família. Luta contra o aborto. Luta contra o amor livre. E suas atitudes neste caso não são fruto de conservadorismo religioso (no sentido de Max Weber que dizia que "o santo é o especificamente imutável") mas sim fruto de uma coerência que decorre de sua profunda e imutável fidelidade a Jesus Cristo, à mensagem do Evangelho. Por ser fiel a Jesus Cristo é fiel a si mesma. Quando faz alguns anos, foi introduzido o di-

vórcio na legislação brasileira e assim se aboliu, na lei civil, a indissolubilidade do matrimônio que a Constituição garantia, nem por isso se modificou nada na tradição da Igreja. Para os católicos, continua valendo a indissolubilidade do vínculo matrimonial. Para nós o casamento é um dos sete sacramentos instituídos por Jesus Cristo. Para nós o casamento é também um mistério da Fé. Assim compreendemos por que a Igreja luta corajosamente para preservar os dados fundamentais do casamento e da família. Nesta linha está a atitude de Paulo VI na encíclica "Humanae Vitae". Por sua fidelidade a Jesus Cristo a Igreja é muitas vezes a voz solitária que prega no deserto, para defender, contra tudo e contra todos, os grandes valores da humanidade. A Folha: *Entre nós há também outros problemas graves que entravam a vida normal da família.*

Dom Adriano: Há muitos problemas. Muitos desafios. Como pode sobreviver, com um salário mínimo, uma família de apenas três pessoas — pai, mãe e filho? E se a família tiver cinco, seis, sete membros? Todas as encíclicas sociais defendem a teoria (profundamente evangélica) do salário justo. Do salário que permita ao trabalhador manter digna-

mente sua família. Ainda agora o Papa João Paulo II insiste neste ponto na sua recente encíclica sobre o trabalho quando diz: "Uma justa remuneração do trabalho das pessoas adultas que tenham responsabilidades de família é aquela que for suficiente para fundar e manter dignamente uma família e para assegurar o seu futuro" (Laborem Exercens 19). O Santo Padre diz que isto pode acontecer também por meio de abonos ou de subsídios "que devem corresponder às necessidades efetivas, quer dizer, ao número de pessoas a seu cargo e durante todo o tempo em que elas não estejam em condições de assumir dignamente a responsabilidade da sua própria vida" (19). De um salário justo, que é necessariamente o salário digno, depende uma série enorme de problemas: educação e saúde, melhores condições de vida e lazer, habitação e transporte etc. etc. Veja a situação concreta da grande maioria dos trabalhadores da Baixada Fluminense. Ninguém me diga que são pessoas preguiçosas. Muito pelo contrário, são pessoas aplicadíssimas. E apesar do trabalho pesado, apesar de todos os sacrifícios vivem esmagados sob as necessidades materiais, incapazes de remediá-las. A pastoral da família tem de olhar tudo isto.

EIS AÍ TODA A MENSAGEM CENTRAL DA BÍBLIA

Qual é, em poucas palavras, a mensagem central da Bíblia? A resposta não é fácil, pois depende da vivência. Se alguém gosta de uma pessoa e alguém lhe pergunta: "Qual é, em poucas palavras, a mensagem desta pessoa para você?" Aí não é fácil responder. O resumo da pessoa amada é o seu nome. Basta você ouvir, lembrar ou pronunciar o nome, e este lhe traz à memória tudo o que a pessoa amada significa para você. Não é assim mesmo? Pois bem, o resumo da Bíblia, sua mensa-

gem central é o nome de Deus!

Na nossa Bíblia, o nome *Javé* foi traduzido por *Senhor*. É a palavra que mais ocorre na Bíblia. Milhares de vezes! Faz um bem tão grande você ouvir, lembrar ou pronunciar o nome da pessoa amada! Isso ajuda tanto na vida! Dá força e coragem, consola e orienta, corrige e confirma. Um nome assim não pode ser usado em vão! Seria uma blasfêmia usar o nome de Deus para justificar a opressão do povo, pois *Javé* significa Deus Libertador.

O nome *Javé* é o centro de tudo. Tantas vezes Deus o afirma: "Eu quero ser *Javé* para vocês, e vocês devem ser o meu povo!" Ser o povo de Deus significa: ser um povo onde não há opressão como no Egito; onde o irmão não explora o irmão; onde reinam a justiça, o direito, a verdade e a lei dos Dez Mandamentos; onde o amor a Deus é igual ao amor ao próximo. Esta é a mensagem central da Bíblia; é o apelo que o nome de Deus faz a todos aqueles que querem pertencer ao seu povo!